

## Editorial

**A** Rebej número 6 está no ar. Com esta edição, esperamos fortalecer e aprofundar os debates sobre os desafios do ensino e pesquisa em jornalismo, levantando questões que comportam desde as demandas do campo epistemológico até os rumos da produção experimental. Este número ocupa 237 páginas, com cinco artigos, quatro comunicações e uma entrevista.

A seção de artigos é aberta por Alexandre Rossato Augusti, que reuniu um conjunto de reflexões sobre os mecanismos de construção da informação de caráter noticioso no texto *“As relações de poder do campo jornalístico: reflexões sobre as notícias como construção social”*.

Em *“Jornal comunitário e história oral: correlações em trabalho realizado na periferia de Campinas”*, Amarildo Carnicel analisa as potencialidades do jornal comunitário *Conexão Jovem* junto a antigos moradores da Vila Castelo Branco, na periferia de Campinas. O objetivo é estabelecer similaridades entre imprensa comunitária e o método da história oral.

Os problemas éticos nos processos de edição de fotos jornalísticas, o que inclui cortes, manipulações e adulterações, são o cerne do trabalho de Erivam Morais de Oliveira.

No artigo intitulado *“O resgate da ética no fotojornalismo: A banalização das imagens nos meios de comunicação”*, o autor demonstra como esses problemas se intensificam face aos avanços das tecnologias de tratamento da imagem.

Valci Regina Zuculoto faz um resgate histórico do papel desempenhado pela Rede Universitária de Rádios na cobertura das reuniões anuais da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que chegou a reunir cerca de 100 emissoras estatais, culturais, educativas e, principalmente, universitárias de todo o país. Valci é autora do texto *“Rede Universitária de Rádios: exemplo do potencial de extensão e laboratório de ensino em emissoras públicas”*.

No artigo intitulado *“A legitimidade social como referência ética do jornalismo”*, Heitor Costa da Rocha recorre à perspectiva habermasiana para abordar o desafio vivido pelas organizações jornalísticas no intuito de alcançar reconhecimento social capaz de legitimar o seu desempenho.

A polêmica edição da revista Veja de 26 de abril de 1989, que trouxe na capa o cantor Cazuza, é o tema do estudo de Tatiana Notaro Nunes. Intitulado *“Cazuza: O Caso da Veja 1.077 – Análise ética do discurso da revista Veja sobre a doença e morte de Agenor de Miranda Araujo”*, o trabalho visa mostrar em que circunstâncias a reportagem fere artigos do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

A seção de comunicações desta edição da Rebej é aberta por Cíntia Xavier e Marcelo Engel, que dão pistas sobre

como pensar na instituição de uma rotina produtiva em jornais laboratório. Tomam por base o modelo do jornal *Foca Livre*, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. Outra experiência da UEPG é tema do estudo de Zeneida de Assumpção: são as oficinas educomunicativas de jornal, vídeo e rádio realizadas com alunos e professores de uma escola pública de Ponta Grossa.

Uma experiência desenvolvida no curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor) é apresentada por Valquíria Passos Kneipp: trata-se do programa de TV “*Arretadas*”, um misto de revista, entrevista e debate, no qual três mulheres cearenses tratam de assuntos variados, como aborto e a chamada “mulher fruta”.

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, o jornalista e professor português Manuel Joaquim Silva Pinto é o entrevistado desta edição. Ele trabalhou como repórter e editor do *Jornal de Notícias*, na cidade do Porto, em Portugal. Também ocupou o cargo de ombudsman do jornal e hoje é professor de jornalismo da Universidade do Minho. Na conversa com Ênio Moraes Junior, Manuel Pinto defende a formação superior para o exercício da profissão e afirma que os jornalistas necessitam de um “olhar culturalmente qualificado”, capaz de entender a densidade humana presente nos acontecimentos.

A todos, uma boa leitura!